

# Ética na docência: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN

Cleverson Luiz Fontes\*  
Halcima Melo Batista\*\*

## RESUMO

O referido trabalho objetiva mostrar a ética na docência, através de um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN. Versa o problema de pesquisa, seus objetivos gerais e específicos, bem com a relevância deste estudo. Abrange como seu referencial teórico, a ética e história, que apresenta de forma sucinta, a preocupação dos pensadores em definir, ao longo do tempo, as idéias sobre as questões morais que a ética aceita, dentro de cada sociedade com base na filosofia; compromisso com a sociedade, onde discute o comportamento do homem na sociedade, diante de situações que exigem a prática da ética, bem como a posição do docente perante a mesma; e as virtudes profissionais, apresentando os atributos e compromissos necessários para que o profissional possa desempenhar suas funções. Foi utilizado, como metodologia aplicada a esta pesquisa, meios bibliográficos, e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, revistas e páginas da internet (rede mundial de computadores) e a pesquisa campo foi aplicada junto a cinco instituições de ensino superior de Natal, sendo quatro particulares e uma pública, utilizando um questionário, com perguntas objetivas e subjetivas, relacionadas com a ética e o docente. Conclui-se que tamanha é a importância de saber o significado e a aplicação da ética pelo docente e por todo cidadão e que, para se manter uma conduta impecável, o docente precisa fazer da ética uma questão mais concreta e passível de ser implementada diariamente, ou seja, ela deve fazer parte ativa da política da instituição e a liderança (docentes e diretoria) e estar sensível e informada sobre as questões morais específicas que afetam ou ameaçam a instituição.

**Palavras-chave:** Ética profissional. Professores - Ética. Professores Universitários - Ética.

---

\* Especialista em Controladoria

\*\* Especialista em Auditoria e em Contabilidade Gerencial, Mestre em Administração

# 1 INTRODUÇÃO

São freqüentes as queixas sobre falta de ética na sociedade, na política, na indústria e até mesmo nos meios esportivos, culturais e religiosos. A sociedade valoriza comportamentos que praticamente excluem qualquer possibilidade de cultivo de relações éticas.

É fácil verificar que o desejo na obtenção e consumo da maior quantidade possível de bens materiais é o valor central na nova ordem estabelecida no mundo e que o prestígio social é concedido para quem consegue esses bens. O sucesso material passou a ser sinônimo de sucesso social e o êxito pessoal deve ser adquirido a qualquer custo.

Um dos campos mais carentes, no que diz respeito à aplicação da ética, é o do trabalho e exercício profissional. O individualismo, muitas vezes associado à falta de ética pessoal, tem levado alguns profissionais a defender seus interesses particulares acima dos interesses de seus ambientes de trabalho.

Especificar a ética no que diz respeito ao ensino, se torna ainda mais importante, visto que os profissionais de amanhã, necessitam de uma formação sólida e acima de tudo realizada com princípios morais e éticos, indispensáveis a um bom profissional. Mostrar como a ética do docente se faz indispensável no tocante ao ensino superior, é o foco deste trabalho visto que o docente, nas instituições de ensino superior, é peça fundamental para a formação dos futuros profissionais.

Sabe-se que toda profissão possui seu código de ética, que é responsável pela orientação do caminho a ser seguido pelo profissional no seu campo de atuação. O grande problema é gerado quando aquele que detém o poder de transmitir, gerenciar, abrir os horizontes dos discentes, o docente, faz uso indevido de suas atribuições, fazendo com que os propósitos sejam desviados.

Destaca-se como objetivo geral deste trabalho discutir e mostrar como a ética deve ser trabalhada nas instituições de ensino superior, por parte dos docentes envolvidos, através do código de ética do profissional e/ou por um meio auxiliar ao referido código.

O estudo em questão se torna relevante visto que, um ensino de qualidade, organizado, com objetivos bem definidos, só será alcançado se o docente possuir atributos necessários a sua profissão.

Neste caso, a ética é indispensável para que todos os objetivos sejam alcançados, fazendo-se necessário, em sua essência, na vida de todo cidadão, principalmente daquele que detém a missão singular de formar futuros profissionais.

O resultados foram obtidos através de pesquisa bibliográfica em livros, revistas e páginas da Internet, onde se verificou conceitos e assuntos diversos que contribuíram de maneira satisfatória para o alcance dos objetivos propostos. Esta pesquisa serviu de suporte para que as análises dos objetivos ficassem mais claras, diante da complexidade do assunto.

Somando-se ao trabalho de pesquisa bibliográfica, foi aplicada junto a cinco instituições de ensino superior, sendo quatro particulares e uma pública, uma pesquisa de campo, utilizando um questionário, com perguntas objetivas e subjetivas, relacionadas com a ética e o docente.

Esta etapa, não menos importante que a primeira, revelou a visão dos docentes diante desta questão que atinge todos os docentes, no exercício de suas atividades, que rotineiramente, nos respectivos locais de trabalho, se deparam com situações adversas que podem influenciar diretamente no desempenho de suas funções.

Este estudo tem como objetivos específicos: demonstrar como a ética está diretamente ligada a valores e preceitos morais, bem como ao ensino de qualidade; evidenciar a importância que o docente precisa dar ao código de ética de sua área de formação acadêmica; mostrar como a ética é capaz de tornar o profissional mais envolvido com as realidades de sua profissão; e esclarecer a importância da ética como ferramenta na formação dos professores de ensino superior.

Para dar alcançar esses objetivos, serão analisados e discutidos os seguintes temas: ética e história, que apresenta de forma sucinta, a preocupação dos pensadores em definir, ao longo do tempo, as idéias sobre as questões morais que a ética aceita, dentro de cada sociedade com base na filosofia; compromisso com a sociedade, onde discute o comportamento do homem na sociedade, diante de situações que exigem a prática da ética, bem como a posição do docente perante a mesma; virtudes profissionais, apresentando os atributos e compromissos necessários para que o profissional possa desempenhar suas funções; e a pesquisa de campo para fortalecer o arcabouço teórico abordado.

Como fechamento do trabalho, são destacados os aspectos mais relevantes que puderam ser extraídos deste estudo, com as devidas conclusões, bem como algumas sugestões e recomendações para outras pesquisas relacionadas com o assunto.

## 2 ÉTICA E HISTÓRIA

"A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano." (SÁNCHEZ VASQUÉZ, 1997, p. 23)

A ética aceita a existência da moral, tomando como ponto de partida a diversidade de morais no tempo, entendendo que cada sociedade tem sido caracterizada por um conjunto de regras, normas e valores, não se identificando com os princípios e normas de nenhuma moral em particular nem adotando atitudes indiferentes ou ecléticas diante delas. A história da ética é um assunto complexo e que exige alguns cuidados em seu estudo.

Martins e Lisboa, (1997, p. 23), definem o termo ética como sendo "um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado". Pode-se dizer, também, que ética e "filosofia da moral" são sinônimos.

A história das idéias morais da humanidade compreende o estudo de todas as normas que regularam a conduta humana desde os tempos pré-históricos até os dias atuais. Esse estudo não é só filosófico ou histórico-filosófico, mas também social.

"A ética deriva da Filosofia, é uma de suas investigações. Ela procura determinar qual o modo mais proveitoso de se conduzir na vida. O seu objetivo final é a felicidade humana" (AGUIAR, 2003, p. 59).

O estudo da ética adquire, por vezes, uma considerável amplitude, porquanto fica difícil, com freqüência, estabelecer uma separação rigorosa entre os sistemas morais, objeto próprio da ética, e o conjunto de normas e atitudes de caráter moral predominantes numa dada sociedade ou numa determinada fase histórica.

Com o fim de solucionar este problema, os historiadores da ética limitaram seu estudo àquelas idéias de caráter moral que possuem uma base filosófica, ou seja, que, em vez de se darem simplesmente como supostas, são examinadas em seus fundamentos; por outras palavras são filosoficamente justificadas.

Uma colocação muito interessante sobre a interminável sucessão das doutrinas éticas, é a visão reforçada por SÁNCHEZ VASQUÉZ (1997, p.235) ao introduzir seu conceito de doutrinas éticas:

As doutrinas éticas fundamentais nascem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades como respostas aos problemas básicos apresentados pelas relações entre os homens e em particular pelo seu comportamento moral efetivo. Por isto, existe uma estreita vinculação entre os conceitos morais e a realidade humana, social, sujeita historicamente à mudança. Por conseguinte, as doutrinas éticas não podem ser consideradas isoladamente, mas dentro de um processo de mudança e de sucessão que constitui propriamente a sua história. Ética e história, portanto, relacionam-se duplamente: a) Com a vida social e, dentro desta, com as morais concretas que são um dos seus aspectos; b) com a sua história própria, já que cada doutrina está em conexão com as anteriores (tomando posição contra elas ou integrando alguns problemas e soluções precedentes), ou com as doutrinas posteriores (prolongando-se ou enriquecendo-se nelas).

Em toda moral efetiva se elaboram certos princípios, valores ou normas. Mudando radicalmente a vida social, muda

também a vida moral. Os princípios, valores ou normas encarnados nela entram em crise e exigem a sua justificação ou a sua substituição por outros. Surgem então, a necessidade de novas reflexões ou de uma nova teoria moral, pois os conceitos, valores e normas vigentes se tornaram problemáticos. Assim se explica a aparição e sucessão de doutrinas éticas fundamentais em conexão com a mudança e a sucessão de estruturas sociais, e, dentro delas, da vida moral.

Muitos filósofos se debruçaram sobre as questões morais e produziram contribuições muito importantes sobre o tema. Foge ao alcance do trabalho apresentar com profundidade as contribuições que Platão, Aristóteles, Espinosa, Kant e outros grandes filósofos deram à discussão sobre a moral.

Desta feita, faz-se muito necessário uma análise das matrizes culturais, que no ocidente estão estabelecidas nas tradições greco-romanas e judaico-cristãs. Por essa razão é importantíssima a análise de algumas doutrinas éticas.

## 2.1 Doutrinas Éticas

Para facilitar o estudo das doutrinas éticas, ou teorias acerca da moral, estão divididas nos seguintes segmentos, correlacionados historicamente: ética grega, ética cristã medieval, ética moderna e ética contemporânea.

Na Grécia, Sócrates considerou o problema ético individual como o problema filosófico central e a ética como sendo a disciplina em torno da qual deveriam girar todas as reflexões filosóficas. Para ele ninguém pratica voluntariamente o mal. Somente o ignorante não é virtuoso, ou seja, só age mal, quem desconhece o bem, pois todo homem quando fica sabendo o que é bem, reconhece-o racionalmente como tal e necessariamente passa a praticá-lo. Ao praticar o bem, o homem sente-se dono de si e, conseqüentemente, é feliz.

A virtude seria o conhecimento das causas e dos fins das ações fundadas em valores morais identificados pela inteligência e que impelem o homem a agir virtuosamente em direção ao bem.

Platão ao examinar a idéia do Bem à luz da sua teoria das idéias, subordinou sua ética à metafísica. Sua metafísica era a do dualismo entre o mundo sensível e o mundo das idéias permanentes, eternas, perfeitas e imutáveis, que constituíam a verdadeira realidade e tendo como cume a idéia do Bem, divindade, artífice ou demiurgo do mundo.

Para Platão a alma, princípio que anima ou move o homem, se divide em três partes: razão, vontade (ou ânimo) e apetite (ou desejos). As virtudes são função desta alma, as quais são determinadas pela natureza da alma e pela divisão de suas partes. Na verdade ele estava propondo uma ética das virtudes, que seriam função da alma.

Pela razão, faculdade superior e característica do homem, a alma se elevaria mediante a contemplação ao mundo das idéias. Seu fim último é purificar ou libertar-se da matéria para contemplar o que realmente é, acima de tudo, a idéia do Bem.

Cada uma das partes da alma, com suas respectivas virtudes, estava relacionada com uma parte do corpo. A razão se manifesta na cabeça, a vontade no peito e o desejo baixo-ventre. Somente quando as três partes do homem puderem agir como um todo é que existe o indivíduo harmônico. A harmonia entre essas virtudes constituía uma quarta virtude: a justiça.

Aristóteles, não só organizou a ética como disciplina filosófica, como também, formulou a maior parte dos problemas que mais tarde iriam se ocupar os filósofos morais: relação entre as normas e os bens, entre a ética individual e a social, relações entre a vida teórica e prática, classificação das virtudes etc (SÁNCHEZ VASQUÉZ, 1997, p. 239-240).

Sua concepção ética privilegia as virtudes (justiça, caridade e generosidade), tidas como propensas tanto a provocar um sentimento de realização pessoal àquele que age, quanto simultaneamente beneficiar a sociedade em que vive. A ética aristotélica busca valorizar a harmonia entre a moralidade e a natureza humana, concebendo a humanidade como parte da ordem natural do mundo, sendo portanto uma ética conhecida como naturalista.

Ainda segundo Aristóteles, toda a atividade humana, em qualquer campo, tende a um fim que é, por sua vez um bem: o Bem Supremo ou Sumo Bem, que seria resultado do exercício perfeito da razão, função própria do homem. Assim sendo, o homem virtuoso é aquele capaz de deliberar e escolher o que é mais adequado para si e para os outros, movido por uma sabedoria prática em busca do equilíbrio entre o excesso e a deficiência:

A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio termo (o meio termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria). Trata-se de um estado intermediário, porque nas várias formas de deficiência moral há falta ou excesso do que é conveniente tanto nas emoções quanto nas ações, enquanto a excelência moral encontra e prefere o meio termo. Logo, a respeito do que ela é, ou seja, a definição que expressa a sua essência, a excelência moral é um meio termo, mas com referência ao que é melhor e conforme ao bem ela é um extremo.

E procede exemplificado:

Em relação ao meio termo, em alguns casos é a falta e em outros é o excesso que está mais afastado; por exemplo, não é temeridade, que é o excesso, mas a covardia, que é a falta, que é mais oposta à coragem, e não é a insensibilidade, que é uma falta, mas a concupiscência, que é um excesso, que é mais oposta à moderação. Isto ocorre por duas razões; uma delas tem origem na própria coisa, pois por estar um extremo mais próximo ao meio termo e ser mais parecido com ele opomos ao intermediário não o extremo, mas seu contrário. Por exemplo, como se considera a temeridade mais parecida com a coragem, e a covardia mais diferente, opomos esta última à coragem, pois as coisas mais afastadas do meio termo são tidas como mais contrárias a ele; a outra razão tem origem em nós mesmos, pois as coisas para as quais nos inclinamos mais naturalmente parecem mais contrárias ao meio termo. Por exemplo, tendemos mais naturalmente para os prazeres, e por isso somos levados mais facilmente para a concupiscência do que para a moderação. Chamamos portanto contrárias ao meio termo as coisas para as quais nos sentimos mais inclinados; logo, a concupiscência, que é um excesso é mais contrária à moderação. (ARISTÓTELES, 1973, p.251-252)

O Cristianismo se eleva sobre o que restou do mundo greco-romano e no século IV torna-se a religião oficial de Roma. Com o fim do "mundo antigo" o regime de servidão substitui o da escravidão e sobre estas bases se constrói a sociedade feudal, extremamente estratificada e hierarquizada.

Nessa sociedade fragmentada econômica e politicamente, verdadeiro mosaico de feudos, a religião garantia uma certa unidade social. Por este motivo a política fica dependente dela e a Igreja Católica passa a exercer, além de poder espiritual, o poder temporal e a monopolizar também a vida intelectual. Evidentemente a ética fica sujeita a este conteúdo religioso.

Os filósofos cristãos tiveram uma dupla atitude diante da ética. Absorveram o ético no religioso, edificando um tipo de ética que hoje chamamos de teônoma, que fundamenta em Deus os princípios da moral.

Deus, criador do mundo e do homem, é concebido como um ser pessoal, bom, onisciente e todo poderoso. O homem, como criatura de Deus, tem seu fim último Nele, que é o seu bem mais alto e valor supremo. Deus exige a sua obediência e a sujeição a seus mandamentos, que neste mundo têm o caráter de imperativos supremos.

A ética cristã é uma ética subordinada à religião num contexto em que a filosofia é "serva" da teologia. Pode se ver então, uma ética limitada por parâmetros religiosos e dogmáticos.

Em sua gênese essa ética também absorve muito do que Platão e Aristóteles desenvolveram. Pode-se até dizer que seus dois maiores filósofos, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino refletem, respectivamente, idéias de Platão e Aristóteles. (SÁNCHEZ VASQUÉZ, 1997, p. 240)

A purificação da alma, em Platão, e sua ascensão libertadora até elevar-se ao mundo das idéias tem correspondência na elevação ascética até Deus exposta por Santo Agostinho.

A ética de Tomás de Aquino tem muitos pontos de coincidência com Aristóteles e como aquela busca através de contemplação e de conhecimento alcançar o fim último, que para ele era Deus.

A história da ética complica-se a partir do Renascimento Europeu quando foi possível chamar de ética moderna às diversas tendências que prevaleceram desde o século XVI até o início do século XIX.

É uma época de grandes revoluções políticas (Holanda, França e Inglaterra) e no plano estatal desaparecem a fragmentada sociedade feudal e o fortalecimento dos grandes Estados Modernos, únicos e centralizados. Nessa nova ordem a razão se separa da fé (a filosofia separa-se da religião), as ciências naturais dos pressupostos teológicos, o Estado da Igreja e o homem de Deus.

Essa ruptura fica muito evidente quando, entre a Idade Média e a Modernidade, o italiano Nicolau Maquiavel provoca uma revolução na ética ao romper com a moral cristã, que impõe os valores espirituais como superiores aos políticos, quando defendeu a adoção de uma moral própria em relação ao Estado. O que importa são os resultados e não a ação política em si, sendo legítimos os usos da violência contra os que se opõe aos interesses estatais.

Examinando as outras qualidades atrás enumeradas, direi que todo o príncipe deve desejar ser tido como piedoso, e não como cruel; não obstante, deve cuidar de não usar mal a piedade. Cesar Borgia era tido como cruel; entretanto, essa sua crueldade havia posto ordem na Romanha, promovido a sua união e a sua pacificação e inspirando confiança, o que, bem considerado, mostra ter sido ele muito mais piedoso do que os florentinos, os quais, para esquivarem da reputação de cruéis deixaram que Pistóia fosse destruída. Deve um príncipe, portanto, não se importar com a reputação de cruel, a fim de poder manter os seus súditos em paz e confiantes, pois que, com pouquíssimas repressões, será mais piedoso do que aqueles que, por muito clementes, permitem as desordens das quais resultem assassinios e rapinagens. Estas atingem a comunidade inteira, enquanto que os castigos impostos pelo príncipe atingem poucos. (MAQUIAVEL, 1965, p.107)



Na verdade, o que está sendo presenciado é uma extraordinária sugestão para a aplicação de novos valores. A obra de Maquiavel influenciou, outros pensadores modernos, como o inglês Thomas Hobbes e Baruch de Espinosa.

O homem recupera então seu valor pessoal e passa a ser visto como dotado de razão e afirma-se em todos os campos, da ciência às artes.

Thomas Hobbes consegue sistematizar esta ética do desejo, que existe em cada ser, de própria conservação como sendo o fundamento da moral e do direito.

Para Hobbes, a vida do homem no estado de natureza - sem leis nem governo - era "solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta", uma vez que os homens são por índole agressivos, autocentrados, insociáveis e obcecados por um "desejo de ganho imediato".

Baruch de Espinosa afirmava que os homens tendem naturalmente a pensar apenas em si mesmos, que em seus desejos e opiniões as pessoas são sempre conduzidas por suas paixões, as quais nunca levam em conta o futuro ou as outras pessoas. Essa tendência à conservação, à consecução de tudo que é útil é muitas vezes colocada na obra de Espinosa como sendo a própria ação necessitante da Substância Divina.

Uma vez que a Razão não pede nada que seja contra a Natureza, ela pede, por conseguinte, que cada um se ame a si mesmo, procure o que lhe é útil, mas o que lhe é útil de verdade; deseje tudo o que conduz, de fato, o homem a uma maior perfeição; e, de uma maneira geral, que cada um se esforce por conservar o seu ser, tanto quanto lhe é possível. Isto é tão necessariamente verdadeiro como o todo ser maior que a sua parte (ZWEIG, p.244).

Locke (1983, p.158) atrela a tendência à conservação e satisfação a uma concepção de "felicidade pública". Dizia:

Como Deus estabeleceu um liame indissolúvel entre a virtude e a felicidade pública, e tornou a prática da virtude necessária à conservação da sociedade humana e visivelmente vantajosa para todos os que precisam tratar com as pessoas de bem, ninguém se deve maravilhar se cada um não só aprovar essas regras, mas igualmente recomendá-las aos outros, estando persuadido de que, se as observarem, lhe advirão vantagens a ele próprio.

Talvez a expressão maior da ética moderna tenha sido o filósofo alemão Immanuel Kant. A preocupação maior da ética de Kant era estabelecer a regra da conduta na substância racional do homem. Ele fez do conceito de dever ponto central da moralidade.

Kant (1984, p.320) dizia que: "[...]a única coisa que se pode afirmar que seja boa em si mesma é a "boa vontade" ou boa intenção, aquilo que se põe livremente de acordo com o dever[...]"

O conhecimento do dever seria consequência da percepção, pelo homem, de que é um ser racional e como tal está obrigado a obedecer o que Kant chamava de "imperativo categórico", que é a necessidade de respeitar todos os seres racionais na qualidade de "fins em si mesmo".

A ética kantiana busca, sempre na razão, formas de procedimentos práticos que possam ser universalizáveis.

Até hoje existem diferentes morais de classe e inclusive numa mesma sociedade podem coexistir várias morais, já que cada classe assume uma moral particular. Assim, enquanto não se verificarem as condições reais para uma moral universal, válida para toda a sociedade, não pode existir um sistema moral válido para todos os tempos e todas as sociedades.

Tudo isso, a transformação da antiga moral e a construção da nova, exigem a participação consciente dos homens. A nova moral, com suas novas virtudes transforma-se numa necessidade. O homem portanto, deve interferir sempre na transformação da sociedade.

### 3 COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

São freqüentes as queixas sobre falta de ética na sociedade, na política, na indústria e até mesmo nos meios esportivos, culturais e religiosos.

"As ações dos homens, são habitualmente, mas não sempre, um reflexo de suas crenças: suas ações podem diferir de suas crenças, e, ambas diferem do que eles devam fazer ou crer" (MARTINS, 1997, p. 23).

A sociedade contemporânea valoriza comportamentos que praticamente excluem qualquer possibilidade de cultivo de relações éticas. É fácil verificar que o desejo obsessivo na obtenção, posse e consumo da maior quantidade possível de bens materiais é o valor central na nova ordem estabelecida no mundo e que o prestígio social é concedido para quem consegue esses bens. O sucesso material passou a ser sinônimo de sucesso social e o êxito pessoal deve ser adquirido a qualquer custo.

O individualismo extremo, muitas vezes associado à falta de ética pessoal, tem levado alguns profissionais a defender seus interesses particulares acima dos interesses dos locais em que trabalham, colocando-as em risco. Os casos de corrupção e investimentos duvidosos nas empresas públicas e privadas são os maiores exemplos disso.

As pessoas, sem exceção, são colocadas constantemente diante de situações nas quais elas têm de decidir entre cumprir ou quebrar uma regra. É provável que nesses momentos dois fatores pesem na decisão: (1) o benefício

que a violação de regra proporcionará; e (2) o custo de sofrer a penalidade que será imposta pela quebra da regra (MARTINS, 1997, p. 47).

Esse quadro, remete diretamente à questão da formação de recursos humanos, pois são as pessoas a base de qualquer tentativa de iniciar o resgate da ética no ambiente de trabalho e suas relações.

A ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social. Todo homem possui um senso ético, uma espécie de 'consciência moral' e, constantemente, está avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas.

Existem sempre comportamentos humanos classificáveis sob a ética do certo e errado, do bem e do mal. Embora relacionadas com o agir individual, essas classificações sempre têm relação com as matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e contextos históricos.

A ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros, relações justas e aceitáveis. Via de regra está fundamentada nas idéias de bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz.

Nas relações cotidianas, o ser humano se depara com problemas do tipo: Devo sempre dizer a verdade ou existem ocasiões em que posso mentir? Será que é correto tomar tal atitude? Devo ajudar um amigo em perigo, mesmo correndo risco de vida? Existe alguma ocasião em que seria correto atravessar um sinal de trânsito vermelho? Os soldados que matam numa guerra podem ser moralmente condenados por seus crimes ou estão apenas cumprindo ordens?

Essas perguntas sugerem problemas práticos, que aparecem nas relações reais, efetivas entre indivíduos. São problemas cujas soluções, via de regra, não envolvem apenas a pessoa que os propõe, mas também a outra ou outras pessoas que poderão sofrer as conseqüências das decisões e ações que poderão muitas vezes afetar uma comunidade inteira.

O homem é um ser no mundo, que só realiza sua existência no encontro com outros homens, sendo que, todas as suas ações e decisões afetam as outras pessoas. Nesta convivência, nesta coexistência, naturalmente têm que existir regras que coordenem e harmonizem esta relação. Essas regras, dentro de um grupo qualquer, indicam os limites em relação aos quais se torna possível medir as possibilidades e as limitações a que serão submetidos. São os códigos culturais que são impostos, mas ao mesmo tempo que servem de proteção.

Diante dos dilemas da vida, verifica-se a tendência de conduzir as ações de forma quase que instintiva, automática, fazendo uso de alguma "fórmula" ou "receita" presente no meio social, de normas que são julgadas mais adequadas

de serem cumpridas, por terem sido aceitas intimamente e reconhecidas como válidas e obrigatórias.

O homem faz uso de normas, pratica determinados atos e, muitas vezes, se serve de determinados argumentos para tomar decisões, justificar suas ações para que possa se sentir dentro da normalidade.

As normas em questão, têm relação com o que é chamado de valores morais. São os meios pelos quais os valores morais de um grupo social são manifestos e acabam adquirindo um caráter normativo e obrigatório. A moral tem um forte caráter social, é algo adquirido como herança e preservado pela comunidade.

### **3.1 O docente perante a sociedade**

O compromisso do docente com a sociedade requer um amplo conhecimento ético e moral sobre todos os assuntos a que a sociedade está exposta, pois assim poderá ser um profissional bem aceito.

Qualquer que seja o ambiente, o docente deve ter como princípios básicos para as boas relações, certas regras ou práticas que facilitarão toda e qualquer relação, seja professor aluno ou professor direção dentre outras:

- o docente deve ter completo autodomínio;
- deve sempre e sempre se interessar pelos interesses alheios;
- sempre admitir seus próprios erros;
- nunca fazer promessas que não possa cumprir;
- deve argumentar, nunca discutir;
- conduzir, mas não forçar;
- explicar claramente o que deseja;
- evitar juízos apressados;
- cuidar da mesma forma, dar a mesma atenção, tanto às grandes como às pequenas coisas;
- comunicar aos outros tudo quanto possa interessá-los;
- ouvir e observar com atenção;
- nunca fazer críticas publicamente;
- dar à recompensa o máximo realce;
- procurar compreender as pessoas, suas atitudes, suas frustrações, suas fraquezas etc. (MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, 1997, p. 51).

## **4 VIRTUDES PROFISSIONAIS**

“Ética profissional serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão” (MARTINS, 1997, p. 23).

Não obstante os deveres de um profissional ou de uma organização, os quais são obrigatórios, devem ser levadas em conta as qualidades que também

concorrem para o enriquecimento de sua atuação profissional, algumas delas facilitando o exercício da profissão.

Muitas destas qualidades (tais como: sigilo, competência, prudência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade e otimismo) poderão ser adquiridas com esforço e boa vontade, aumentando neste caso o mérito do profissional que, no decorrer de sua atividade profissional, consegue incorporá-las à sua personalidade, procurando vivenciá-las ao lado dos deveres profissionais.

“A rigor, existe, ou deveria existir, uma ética aplicada a cada atividade profissional. As éticas profissionais nascem da progressiva especialização das atividades humanas” (AGUIAR, 2003, p. 163).

#### **4.1 Compromisso com o código de ética profissional**

Cabe sempre, quando se fala em virtudes profissionais, mencionar a existência dos códigos de ética profissional. As relações de valor que existem entre o ideal moral traçado e os diversos campos da conduta humana podem ser reunidos em um instrumento regulador. Tudo deriva, pois, de critérios de condutas de um indivíduo ou de uma organização perante seu grupo e o todo social.

“Um dos objetivos de um código de ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta” (MARTINS, 1997, p. 58).

O interesse no cumprimento do código passa, entretanto, a ser de todos. O exercício de uma virtude obrigatória torna-se exigível de cada profissional, como se uma lei fosse. Cria-se a necessidade de uma mentalidade ética e de uma educação pertinente que conduza à vontade de agir, de acordo com o estabelecido.

É inequívoco que o ser tenha sua individualidade, sua forma de realizar seu trabalho, mas também o é que uma norma comportamental deva reger a prática profissional no que concerne a sua conduta, em relação a seus semelhantes. Toda comunidade possui elementos qualificados e alguns que transgridem a prática das virtudes; seria utópico admitir uniformidade de conduta.

Os códigos de ética, por mais soberanos, não podem obliterar o livre arbítrio do ser humano. É o indivíduo que escolhe, solitária e interiormente, a linha de ação que pretende seguir. Se ela for construtiva e solidária, o mundo será belo; se ela for egoísta e violenta, o mundo retratará essa fealdade. O mundo sempre será o espelho da escolha moral que cada um faz (AGUIAR, 2003, p. 69).

Uma ordem deve existir para que se consiga eliminar conflitos e especialmente evitar que se macule o bom nome e o conceito social de uma categoria. Se muitos exercem a mesma profissão, é preciso que uma disciplina de conduta ocorra.

A ética profissional estudaria e regularia o relacionamento do profissional com sua clientela, visando a dignidade humana e a construção do bem-estar no contexto sócio-cultural onde exerce sua profissão.

Ela atinge todas as profissões abordando o caráter normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos. Assim tem-se a ética, do contador, do administrador, a ética médica, do advogado, do biólogo etc.

Acontece que, em geral, as profissões apresentam a ética firmada em questões muito relevantes que ultrapassam o campo profissional em si. Sendo a ética inerente à vida humana, sua importância é bastante evidenciada na vida profissional, porque cada profissional tem responsabilidades individuais e responsabilidades sociais, pois envolvem pessoas que dela se beneficiam.

A ética é ainda indispensável ao profissional, porque na ação humana "o fazer" e "o agir" estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão (Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC).

O docente tem uma obrigação contínua com a ciência inerente a sua formação, em todas as suas áreas, devendo defender pela elevação dos padrões da profissão.

1. É pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos.
2. Através do exercício profissional, consegue o homem elevar seu nível moral.
3. É na profissão que o homem pode ser útil a sua comunidade e nela se eleva e destaca, na prática dessa solidariedade orgânica (CUVILLIER, 1947, p. 358-359).

Para isso, deverá procurar, sempre, novos modelos, descobrir a verdade e disseminar suas descobertas e criações, mantendo-se ainda bem informado do desenvolvimento no campo de sua atuação.

#### **4.2 Definindo um ensino de sucesso**

Definir um ensino de sucesso deve ser tomado como meta nas instituições de ensino, haja vista a preocupação dos educadores no tocante a manter um alto grau na qualidade dos serviços prestados, pela instituição e pelos docentes de uma forma mais específica.

Professores interessados e com responsabilidade devem construir um planejamento que possa ter estratégias de melhoria e manutenção da mesma no tocante ao ensino. Precisam estabelecer uma atmosfera na qual o estudante

possa ter confiança e auto-estima, pois havendo um ambiente fácil para o aprender, mais rápido serão maximizados os objetivos propostos.

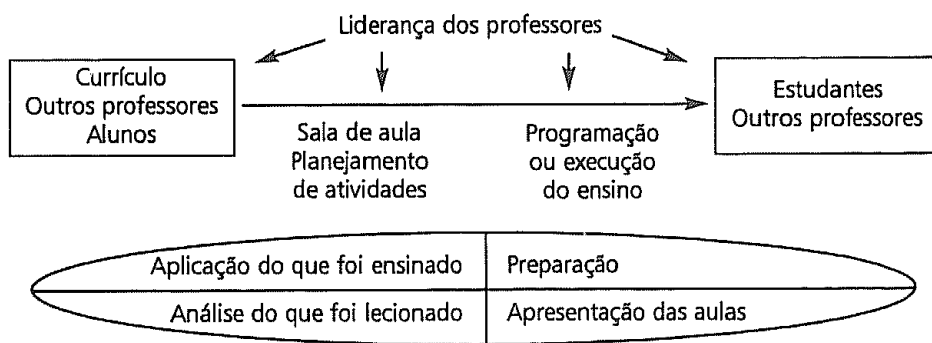
Os alunos devem conhecer, o mais cedo possível, os objetivos do curso e compreender que eles serão avaliados, com base nos resultados definidos para o aprendizado. Desta forma, ele será capacitado e terá a competência suficiente, para entrar no mercado de trabalho que de tão competitivo e exigente, requer de um bom profissional qualidade e produtividade.

Outro ponto muito interessante, no papel de ensinar por parte do docente, é o aspecto da liderança. Não basta somente ter o conhecimento e o método adequado para transmitir um ensino de qualidade, dentro da sala de aula o mestre habilitado a transmitir o conhecimento, deve desenvolver tal atributo, a liderança, que é indispensável nos dias atuais.

Os jovens alunos aspirantes de conhecimento precisam de um modelo, um espelho para que possam se espelhar e a partir daquele ponto, procurar desenvolver, cada um a sua forma, características relevantes de um bom profissional. Atentos a essa ótica, o docente deve procurar, cada vez mais, se policiar e desenvolver atributos que o façam trilhar no caminho correto do ensinar, que não tão facilitado o é, pelo fato das diversas dificuldades encontradas, em todas as etapas do processo de ensino.

Segundo Guillon (1994, p. 149), para se atingir um ensino de sucesso é preciso ter qualidade, desta feita os professores devem buscar enfoques inovadores e aceitar novas responsabilidades, que envolvem: contínua melhoria do currículo; aprendizado acelerado; aconselhamento aos alunos; uso da tecnologia interativa; pesquisa e desenvolvimento; criatividade; marketing; suporte para colocação dos formandos no mercado de trabalho.

Guillon ainda segue dizendo que, além desses novos papéis, o professor de fato deve praticar um processo de liderança, como o indicado na FIG. 1.



**FIGURA 1**

A liderança do professor é necessária em todas as áreas do sistema educacional

Fonte: GUILLON, 1994, p. 150

## 5 PESQUISA DE CAMPO

### 5.1 Considerações Iniciais

Com o intuito de se fornecer maiores dados para o trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo onde, através de um questionário composto de perguntas objetivas e subjetivas, docentes de instituições de ensino superior da capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal, expuseram, no anonimato, seus pensamentos acerca de assuntos ligados a ética.

Contribuíram, através da liberação de seus docentes, as seguintes instituições de ensino superior (IES): Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN), Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (FACEX), Faculdade de Natal (FAL) e Universidade Potiguar (UnP).

Não houve interesse por parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em participar da pesquisa em questão, fato este que não veio a prejudicar o andamento dos trabalhos.

Em todas as instituições de ensino superior pesquisadas, foram questionados professores do curso de Ciências Contábeis, onde na ocasião, uma amostra do corpo docente efetuou os trabalhos de preenchimento do questionário, contribuindo de maneira satisfatória na pesquisa de campo.

Para elucidar ainda mais o trabalho, a TAB. 1 mostra dados das instituições que colaboraram com a pesquisa.

**TABELA 1**  
Dados da IES pesquisadas

Instituição	População	Amostra
FARN	10	6
FACEX	13	6
FAL	08	4
UnP	16	8
<b>Total</b>	<b>04</b>	<b>24</b>

Fonte: Os autores

Para abordar assunto este de tamanha importância, foram formulados questionamentos que ligam a ética à docência no seu nível moral, social e profissional.

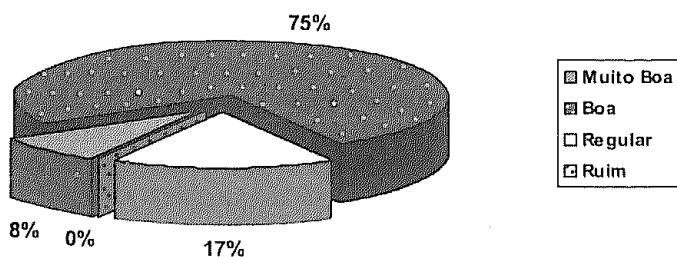
### 5.2 Resultados da Pesquisa

Os resultados da pesquisa de campo deram suporte para as conclusões e recomendações deste estudo juntamente com a pesquisa bibliográfica realizada nas primeiras partes do trabalho.



Como já foi citada anteriormente, a pesquisa foi elaborada com questionamentos objetivos e subjetivos. Para facilitar a análise, foram demonstrados através de gráficos os resultados dos questionamentos objetivos e os subjetivos, através de comentário claro e sucinto baseado no que foi exposto pelos docentes participantes.

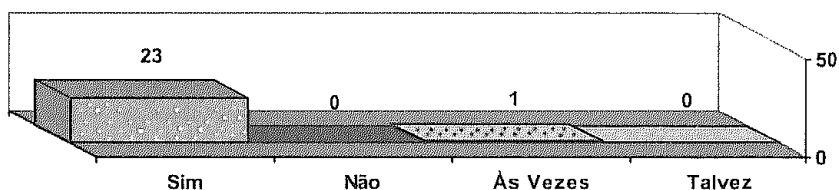
Na questão número um, referente à formação do docente para o desempenho de suas atribuições, 8% avaliam como muito boa, 75% avaliam como boa, 17% avaliam como regular e nenhum dos entrevistados avaliaram como ruim a formação do docente.



**GRÁFICO 1**  
Avaliação de desempenho

Fonte: Os autores

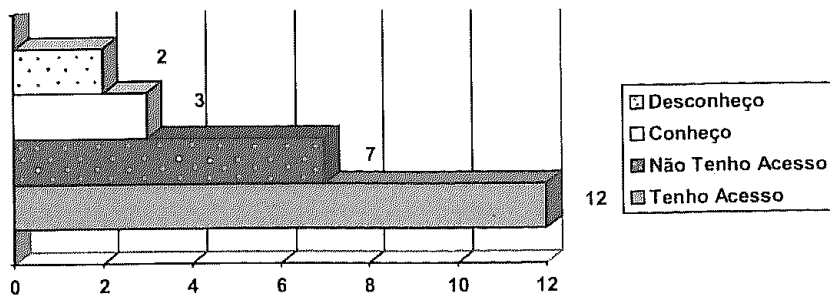
Na questão número dois, referente ao concorde que a ética faz parte do dia a dia do docente, dos vinte e quatro docentes entrevistados, vinte e três concordam que sim e um concorda que às vezes isto acontece.



**GRÁFICO 2**  
Uso da ética

Fonte: Os autores

Na questão número três, referente ao conhecimento do Código de Ética da área de formação, dos vinte e quatro docentes entrevistados, doze tem acesso, sete não tem acesso, três conhecem e dois desconhecem.



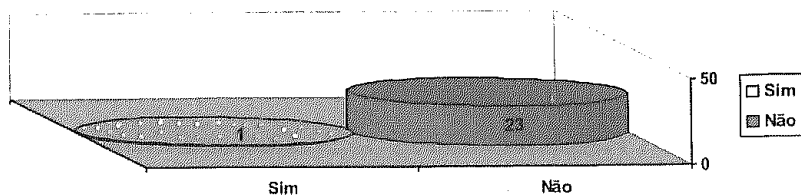
**GRÁFICO 3**  
Conhecimento do Código de Ética do Profissional

Fonte: Os autores

Na questão de número quatro, referente à influência de um código de ética na formação dos alunos, foi verificado que dos vinte e quatro entrevistados: sete opinaram que o código influencia na conduta e formação do futuro profissional perante a sociedade; nove opinaram que de forma positiva, a partir do momento em que o aluno discute, de forma teórica e prática em sua vida acadêmica, tal código; cinco opinaram que agregando valores para a formação da personalidade de futuros docentes e três como orientador de atividades futuras, fazendo o diferencial de quem o usa.

Na questão de número cinco, referente à visão da ética no campo profissional, foi verificado que dos vinte e quatro entrevistados: oito acharam desgastada por fatos e acontecimentos de vulto nacional e internacional; três acharam importante para o desenvolvimento dos trabalhos de um bom profissional; cinco opinaram que em algumas IES, a ética é encarada apenas como disciplina, havendo a necessidade de ser discutida com maior ênfase; quatro acharam de fundamental importância nas relações trabalhistas e quatro opinaram que a ética se encontra deficitária e, às vezes, em segundo plano em alguns segmentos da sociedade havendo a necessidade de ser mais discutida;

Na questão de número seis, referente ao conhecimento de algum código de ética do professor, dos vinte e quatro docentes entrevistados: vinte e três responderam que não e apenas um respondeu que sim.



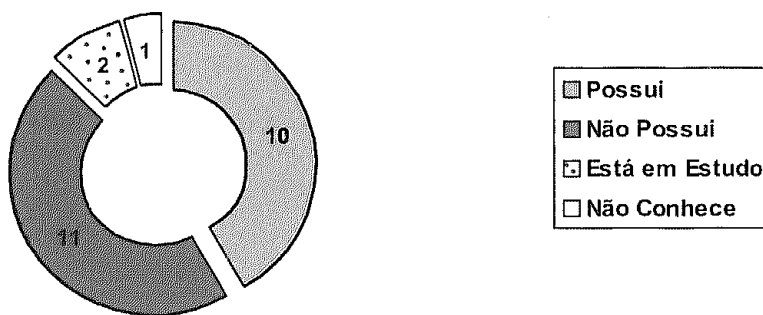
**GRÁFICO 4**  
Conhecimento de um Código de Ética do Professor

Fonte: Os autores

Na questão de número sete, referente à viabilidade de se criar um código de ética para o docente do ensino superior, foi verificado que dos vinte e quatro entrevistados: nove acharam ideal, necessário e relevante se a IES não possuir um regimento interno que regule ou norteie condutas para o docente; quatro dispensariam a criação de um outro código, caso o código de ética do profissional fosse seguido; seis acharam importante como forma de normatizar regras e condutas internas de determinadas IES e cinco acharam viável como suporte e apoio ao código de ética do profissional, dentro das IES.

Na questão de número oito, referente ao docente ter ética, além de boa formação acadêmica e profissional, para que haja um ensino de qualidade nas IES, 100% respondeu que sim.

Na questão de número nove, referente a existência de um código de ética para os docentes, ou algo similar, nas IES, dos vinte e quatro docentes entrevistados: dez responderam que a instituição possui; onze disseram que não possui; dois disseram que está em estudo e um disse que não tem conhecimento.



**GRÁFICO 5**

IES que possuem um código de ética ou similar

Fonte: Os autores

Na questão de número dez, referente ao esquecimento da ética por parte de alguns profissionais, diante da grande competitividade que se encontra o mercado globalizado, dos vinte e quatro docentes entrevistados: três comentaram que está sendo esquecida pelo fato de muitos profissionais deixarem de serem éticos; oito comentaram que em algumas situações, o mercado faz com que alguns profissionais sejam levados, passando por cima dos conceitos éticos de sua profissão, esquecendo tudo que foi aprendido, a princípio, durante a sua formação; três disseram que os valores são esquecidos, por parte daqueles que são desonestos e desobedientes aos princípios e regras

morais; dois responderam que há quem concorde que a globalização e a competitividade não sejam a causa da falta de ética; quatro comentaram que a força do capital faz com que muitos profissionais deixem de lado a ética para priorizar o dinheiro, acima de tudo, com medo de estarem fora do mercado e quatro comentaram que ela é esquecida, fruto de seu desconhecimento e prática.

Diante do exposto pela pesquisa, nota-se que os docentes estão familiarizados e preocupados com as questões éticas que envolvem sua profissão, bem como sua importância àqueles envolvidos com a educação.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante do trabalho realizado, com base nos textos pesquisados e nas respostas obtidas pelos docentes na pesquisa de campo, pode-se concluir que tamanha é a importância, não só do docente, mas de todo cidadão, saber o significado da ética na vida de todos.

Complexo, amplo, de difícil entendimento, mas simples na sua essência, a ética está diretamente ligada às questões morais, face ao estudo desenvolvido pelo homem, representado por seus expoentes, em cada época da história, visando criar normas que pudessem regular a conduta da sociedade.

Estes homens, os filósofos, que sem medir esforços, empenharam-se nas questões morais de suas épocas, deixando ensinamentos que até os dias atuais servem de parâmetro para avaliar a ética e o seu valor moral, como por exemplo, a prática do mal por desconhecimento do bem, a alma como princípio que move o homem, o desenvolvimento e aplicação de virtudes como a justiça, a caridade, a generosidade, a concepção de Deus como princípio de tudo a conduta racional bem como a felicidade pública.

Isto posto, o docente, como qualquer cidadão, tem sua ética ligada a estes preceitos morais, que de maneira direta, influencia o ensino de qualidade, em qualquer nível.

Outro aspecto importante que foi desenvolvido no trabalho diz respeito à importância que o docente precisa dar em relação ao código de ética de sua formação. Definido um instrumento regulador, onde direitos e deveres são evidenciados, o profissional, no caso o docente, terá que se valer do referido instrumento, a fim de trilhar na labuta diária de maneira correta.

A existência do livre arbítrio faz com que o docente escolha o seu próprio caminho, haja vista o direito de ir e vir de todos. Desta feita, para que não ocorra tantas diferenças no exercício da profissão, o entendimento e o cumprimento do mesmo, ajudará, de forma relevante no relacionamento profissional, contribuindo para a construção do bem-estar no contexto sócio

cultural onde exerce sua profissão e na formação de uma consciência profissional, acerca dos padrões de conduta a serem seguidos.

O profissional comprometido e envolvido com sua profissão é consequência da ética adquirida pelo mesmo, permitindo que se desenvolvam qualidades tais como, sigilo, competência, prudência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade e otimismo necessárias ao seu trabalho.

Cultivar todos esses padrões ajudarão o profissional a se manter mais envolvido com a realidade de sua área, evitando desgastes desnecessários, fruto de observações negativas, feitas pelos companheiros de trabalho ou pela sociedade.

Sendo assim, a ética funciona como uma ferramenta de grande importância, se utilizada corretamente pelo professor no exercício de suas atividades e durante a sua formação, pois docentes interessados e com responsabilidade, somente serão forjados com a assimilação correta do significado da ética e a sua aplicação no cotidiano acadêmico.

Com a ética o professor consegue desenvolver, com mais eficiência, as práticas pedagógicas, dentre outras habilidades, junto aos discentes e as IES, contribuindo para que sejam efetuados trabalhos com a maior competência possível, estimulando a criatividade e a liderança, úteis ao ensino de qualidade.

A ética deve fazer parte ativa da política da instituição e a liderança (docentes e diretoria) deve estar sensível e informada sobre as questões morais específicas que afetam ou ameaçam a instituição. Deve-se buscar e investir na integridade moral num processo de liderança ética.

Com base em estratégias sólidas o docente deve buscar um desempenho eficiente com procedimento e condutas respeitáveis investindo no espírito crítico por parte de todos os envolvidos, buscando a confiança e o respeito mútuo.

A fim de manter uma conduta ética impecável, o docente precisa fazer da ética uma questão mais concreta e passível de discussão, uma questão a ser implementada diariamente.

Recomenda-se que sejam desenvolvidos após este trabalho, estudos que possam ajudar as atividades do docente nas instituições de ensino superior, de forma a afastar, todos aqueles envolvidos com a educação, das ações comprometedoras que envolvem a ética e a educação.

Algumas instituições de ensino colocam e outras mais deveriam colocar, responsabilidade moral no centro de suas ações. Desta feita, seria viável um estudo para a implantação de um programa de ética, que teria como linha de ação e desenvolvimento a formação de recursos humanos, visando novas estratégias, seleção de indivíduos com fortes princípios morais, treinamento de todos os envolvidos no processo e até mesmo a implantação de um código de conduta ética onde, os vários assuntos ligados à ética, seriam convertidos em práticas.

## 7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Emerson Barros de. *Ética: instrumento de paz e justiça*. 2. ed. Natal: Tessitura, 2003.

ARISTÓTELES. *Tópicos dos argumentos sofisticos, metafísica, ética a nicomaco*. São Paulo: Victor Civita, 1973.

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS DO MAR. *Código de conduta dos docentes do ISECMAR*. Disponível em <<http://www.isecmar.cv/documentos/codconduta.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2004.

CUVILLIER, A. Manuel de. *Philosophie*. 9. ed. Paris: Armand Colin, 1947.

ZWEIG, Arnold. *Pensamento vivo de Spinoza*. São Paulo: Martins, 1951.

GUILLO, Antonio Bias Bueno; MIRSHAWKA, Victor. *Reeducação, qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente do século XXI*. São Paulo: Makron Books, 1994.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão prática*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

LOCKE, Jonh. *Carta acerca da tolerância; segundo tratado sobre o governo; ensaio acerca do entendimento humano*. 3. ed. São Paulo: Abril Central, 1983.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Rio de Janeiro: Vecchi, 1965.

MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética geral e profissional em contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Estado Maior do Exército. *Manual do instrutor*. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1997.

MOREIRA, Joaquim Manhães. *A ética empresarial no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.